III Congresso Brasileiro de Pesquisa e Educação em Saúde

PROMOVENDO A SAÚDE OCULAR NA ESCOLA: RESULTADOS INICIAIS E DESAFIOS DO PROJETO "OLHO VIVO"

FERNNANDA CASTELLARI BAGATOL; ALINE BRIZON MENEGARDO; ELISA BARRETO DOS SANTOS DAROZ; MARIZA PEREIRA MAGALHAES DAROZ

RESUMO

O Projeto "Olho Vivo" é uma iniciativa da Unidade Básica de Saúde da Família que visa promover a saúde ocular entre estudantes da rede pública municipal de ensino que se encontram dentro do território sanitário usufruindo do PSE (Programa Saúde na Escola), garantindo a identificação precoce e o tratamento de problemas de visão que possam impactar o aprendizado e a qualidade de vida. A metodologia do projeto envolve a realização de triagens visuais periódicas nas escolas, estipulado inicialmente semestral, contando com os profissionais da enfermagem, psicologia, técnico de enfermagem, agentes comunitárias em saúde e médico clínico, em consonância com a equipe escolar, tendo como o objetivo central de identificar condições que implicam diretamente a saúde ocular, tendo como exemplos as complicações da miopia, hipermetropia, astigmatismo e estrabismo, com consentimento dos pais por meio de autorização de tais práticas de acuidade visual no âmbito escolar. Assim, os estudantes que apresentarem alterações na triagem são encaminhados para atendimento oftalmológico especializado via sistema de regulação de vagas, na qual recebem o diagnóstico e o tratamento necessário. Além disso, o projeto promove a conscientização sobre a importância da saúde ocular por meio de campanhas educativas direcionadas a alunos, pais e professores. Para garantir a inclusão e o acesso ao tratamento, o projeto também conta com parceria de associação para o fornecimento de óculos com preço social aos estudantes que necessitam de correção visual, removendo barreiras financeiras que possam impedir o acesso à saúde ocular. Dessa forma, o projeto "Olho Vivo" contribui significativamente para a melhoria do desempenho escolar e da qualidade de vida dos estudantes, ao assegurar que problemas de visão sejam tratados de forma adequada e oportuna.

Palavras-chave: Atenção Primária Em Saúde; Programa Saúde Na Escola; Saúde Ocular; Trabalho Multiprofissional; Intersetorialidade.

1 INTRODUÇÃO

A saúde ocular desempenha um papel fundamental no desenvolvimento educacional e social das crianças (SOUZA; MENDES, 2019). Estudos indicam que problemas de visão não diagnosticados podem afetar negativamente o desempenho acadêmico, a autoestima e a interação social dos estudantes. Apesar disso, muitas crianças em idade escolar não têm acesso a exames oftalmológicos regulares, o que pode levar à progressão de problemas visuais que poderiam ser tratados ou corrigidos precocemente (BRASIL, 2019).

Reconhecendo a importância de uma visão saudável, o Programa Saúde na Escola (PSE) traz esse sentido para o aprendizado eficaz, o projeto "Olho Vivo: Projeto de Saúde Ocular nas Escolas" surge como uma iniciativa essencial para promover a saúde ocular entre os alunos. Este projeto visa identificar e tratar precocemente problemas visuais, além de educar a comunidade escolar sobre cuidados preventivos e a importância da saúde dos olhos.

Ao realizar triagens visuais, fornecer orientação e facilitar o acesso a tratamentos (OLIVEIRA; SILVA, 2019), o projeto "Olho Vivo" busca criar um ambiente escolar mais inclusivo, onde todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial

DOI: 10.51161/iii-conpeds/39538

acadêmico e social. Além disso, ao envolver pais, professores e a comunidade em geral, pretendemos estabelecer uma rede de suporte contínua que assegure a manutenção da saúde ocular das crianças e adolescentes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a implementação do Projeto "Olho Vivo", o primeiro passo envolveu o planejamento detalhado e o estabelecimento de parcerias estratégicas. A coordenação com as escolas da rede pública municipal foi essencial para garantir a participação e o apoio necessários. Reuniões iniciais foram realizadas com diretores, professores e membros da comunidade escolar para apresentar o projeto, seus objetivos e benefícios. A colaboração com associações foi buscada para o fortalecimento do projeto afim de fornecer óculos a preço social aos estudantes que necessitam de correção visual.

Assim, antes de iniciar as triagens visuais no âmbito escolar, foi necessário o envio de formulários de consentimento aos pais ou responsáveis pelos estudantes contendo a explicação e a importância da triagem visual, os procedimentos envolvidos e por fim a autorização para realizar os testes de acuidade visual nas escolas, sendo que a transparência e a comunicação clara com as famílias são cruciais para garantir o consentimento informado e a participação voluntária.

Dessa maneira, a triagem visual foi conduzida periodicamente nas escolas por profissionais de saúde, incluindo agentes comunitários de saúde, enfermeira, psicóloga, técnica de enfermagem e médico, com utilização de métodos e ferramentas padronizadas, como testes de acuidade visual com gráficos de Snellen, contando com um ambiente adequado dentro da escola, garantindo privacidade e conforto para os estudantes.

Não obstante, os estudantes que apresentaram alterações nos testes de triagem já foram encaminhados para atendimento oftalmológico especializado, através do sistema de regulação de vagas da saúde pública, assegurando que cada estudante receba um diagnóstico preciso e o tratamento necessário, emergindo a necessidade do acompanhamento contínuo realizado para monitorar a evolução dos casos diagnosticados.

Portanto, para garantir que todos os estudantes com necessidade de correção visual tenham acesso aos óculos, o projeto conta com a parceria de associação que fornecem ajuda de custo para a aquisição de óculos, realizando um cadastrado após a prescrição oftalmológica, removendo barreiras financeiras que possam impedir o acesso ao tratamento.

Pode-se afirmar que o projeto está incluso campanhas educativas para promover a conscientização sobre a importância da saúde ocular, sendo realizadas palestras e atividades educativas direcionadas a estudantes, pais e professores, abordando temas como prevenção de problemas oculares, cuidados com a visão e a relação entre saúde ocular e desempenho escolar (PEREIRA; GONÇALVES, 2019).

Logo, a eficácia do Projeto "Olho Vivo" será avaliada continuamente através do monitoramento dos resultados, frente aos indicadores de sucesso juntando o número de estudantes triados, diagnosticados e tratados, além do impacto observado no desempenho escolar e na qualidade de vida dos estudantes. Para isso, semestralmente é realizados relatórios gerados para documentar os avanços e identificar áreas para melhorias.

Contudo, pensando em garantir a sustentabilidade a longo prazo, o projeto buscará fontes de financiamento contínuas e apoio institucional. Além disso, planos de expansão serão desenvolvidos para levar o projeto a outras escolas e comunidades, ampliando o alcance e os benefícios da iniciativa, permitindo que o Projeto "Olho Vivo" atinja seus objetivos de promover a saúde ocular, melhorar o desempenho escolar e a qualidade de vida dos estudantes, através de ações coordenadas, parcerias estratégicas e monitoramento contínuo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

DOI: 10.51161/iii-conpeds/39538

É durante a vida escolar que as habilidades visuais são mais exigidas, portanto, a saúde ocular das crianças e adolescentes deve ser uma prioridade, pois, o sentido da visão interfere diretamente na maneira como o cérebro recolhe e interpreta a informação visual. Caso não cuidado, podem se tornar bastante desconfortáveis ou mesmo difíceis para quem não tem uma boa acuidade visual, um baixo rendimento escolar ou apresentam um desinteresse nas matérias escolares podem ter esse tipo de comportamento porque simplesmente não conseguem focar nas letras dos quadros ou dos livros (COUTO JÚNIOR, 2010).

De acordo com estudos realizados as alterações refrativas causam dos problemas significativos de visão e aparecem na infância. As crianças com problemas de visão, por vezes, não conseguem dizer que estão com dificuldade de enxerga, isso porque não possuem a percepção de que há algo de errado, afinal, sempre viram o mundo dentro de suas condições. No Brasil, estima-se que 30% das crianças em idade escolar tem problemas refrativos, e apesar disso, 80% nunca fizeram uma avaliação visual (BRITO: VEITZAMAN, 2000).

O Programa Saúde na Escola, tem a parceria das secretarias municipais de saúde e educação. Assim, esse projeto tem como ênfase a saúde ocular, que consiste na realização de atividades para promoção da saúde, visando prevenir a cegueira e deficiência visual. Para isso, idealizou-se a apresentação do projeto as escolas do território sanitário da UBS Ivo Olioza, no total de duas escolas do campo. Afim de viabilizar os testes será encaminhado aos pais dos alunos a autorização para o procedimento, com base na aplicação da tabela de Snellen, é dada especial atenção à acuidade visual. Frente aos resultados possíveis, seja necessário encaminhamento ao médico especialista, por sua vez, a UBS terá o compromisso da inserção das solicitações no sistema de regulação para eventuais consultas.

O Projeto "Olho Vivo" está em sua fase inicial de implementação, com foco nas primeiras atividades de triagem visual e conscientização, para isso, criou-se um cronograma de atividades para serem cumpridas frente as datas pré-definidas, conforme a tabela.

Tabela 1 – Cronograma de ações das atividades

AÇÕES	**7**	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**
Revisão bibliográfica e escrita do projeto	x					
Avaliação final e apresentação do projeto	x					
Apresentação da proposta para as escolas Do território sanitário e marcação do dia do teste	X					
Distribuição de autorização para os pais e realização da testagem		X				
Encaminhamentos necessários ao especialista		X				
Análise de dados gerando os resultados possíveis			X	X		
Escrita de relatório conclusivo				X	X	
Apresentação do relatório final à gestão						X

FONTE: Os autores (2024)

Até o momento, foram realizados contatos e apresentação do projeto em duas escolas da rede pública municipal que se encontram no território sanitário, abrangendo uma média de 150 estudantes.

Os resultados preliminares do Projeto "Olho Vivo na Escola" demonstram a viabilidade e a necessidade de realizar triagens visuais regulares em estudantes da rede pública. A alta taxa de alterações visuais identificadas reforça a relevância da iniciativa para a promoção da saúde ocular e a melhoria do desempenho escolar.

4 CONCLUSÃO

DOI: 10.51161/iii-conpeds/39538

Os resultados preliminares do Projeto "Olho Vivo" são encorajadores e destacam a relevância e a necessidade urgente de triagens visuais regulares nas escolas, frente a identificação de uma alta prevalência de problemas visuais não diagnosticados entre os estudantes revela um panorama preocupante sobre a saúde ocular infantil que, até agora, permanecia subdiagnosticado. Assim, pode-se afirmar que esse achado ressalta a importância de Programa Saúde na Escola.

Portanto, a continuidade do projeto é crucial não apenas para garantir que os estudantes identificados com problemas visuais recebam o tratamento adequado, mas também para expandir a cobertura do programa para outras escolas e regiões que ainda não foram alcançadas. Além disso, a realização de futuras avaliações quantitativas e qualitativas será fundamental para medir o impacto real do projeto sobre a saúde ocular e o desempenho acadêmico dos estudantes. Sendo assim, o monitoramento contínuo e a avaliação sistemática dos resultados permitirão identificar pontos fortes e áreas para melhoria, contribuindo para o aprimoramento das estratégias de intervenção e para o desenvolvimento de futuras fases do projeto. Logo, o Projeto "Olho Vivo" não só promove um diagnóstico e tratamento precoce, mas também se configura como uma iniciativa essencial para a inclusão e a equidade na educação, garantindo que todos os estudantes tenham acesso às condições necessárias para um aprendizado eficaz e uma vida saudável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Ocular**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRITO, P. R.; VEITZMAN, S. Causas de cegueira e baixa visão em crianças. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia,** v. 63, n. 1, p. 49-54, 2000.

COUTO JÚNIOR, A. S.; JARDIM, J. L.; OLIVEIRA, D. A.; GOBETTI, T. C.; PORTES, A. J.
F.; NEURAUTER, R. Alterações oculares em crianças pré-escolares e escolares no município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 69, n. 1, p. 7-11, 2010.

OLIVEIRA, M. A.; SILVA, J. R. Triagem para deficiências visuais em crianças em idade escolar. **Journal of Pediatric Ophthalmology**, v. 56, n. 4, p. 201-207, 2019.

PEREIRA, C. R.; GONÇALVES, A. L. Estratégias de prevenção e tratamento de problemas visuais em escolas públicas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 5, p. e00012319, 2019.

SOUZA, L. A.; MENDES, F. S. Impacto da saúde ocular no desempenho escolar de estudantes do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, n. 92, p. 123-136, 2019.

DOI: 10.51161/iii-conpeds/39538